

CAPÍTULO 10

O USO DA META-AVALIAÇÃO A PARTIR DE ESTUDOS PUBLICADOS NA LITERATURA: O CASO DE PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA NO BRASIL

*The use of meta-evaluation from studies published in the literature: the case
of programs to promote physical activity in Brazil*

Deborah Carvalho Malta¹

Alanna Gomes da Silva²

Catia Sá Guerreiro³

Zulmira Hartz⁴

1. Malta, DC. Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública, Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Brasil. Avenida Professor Alfredo Balena, 190 – Santa Efigênia, Belo Horizonte – MG, 30130-100. Belo Horizonte (MG), Brasil. Telefone: (31) 3409-9871. Orcid: 0000-0002-8214-5734 – E-mail: dcmalta@uol.com.br

2. Silva, AG. Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. – Orcid: 0000-0003-2587-5658

3. Guerreiro, CS. Universidade Nova de Lisboa (UNL), Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT), Global Health and Tropical Medicine (GHTM) – Lisboa, Portugal. Orcid: 0000-0002-0505-2155

4. Hartz, Z. Universidade Nova de Lisboa (UNL), Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT), Global Health and Tropical Medicine (GHTM) – Lisboa, Portugal. Orcid: 0000-0001-9780-9428

Resumo

Objetivos: Contribuir para o conhecimento e a difusão da meta-avaliação enquanto estratégia avaliativa, descrevendo conceitos e aspectos metodológicos, e apresentar um exemplo da sua aplicação em processos avaliativos publicados sobre programas de promoção da atividade física. **Métodos:** Trata-se de um ensaio sobre a meta-avaliação. As bases teóricas foram pesquisadas em livros e artigos, que abordassem os aspectos conceituais, metodológicos e operacionais da meta-avaliação. Foi apresentado um exemplo de meta-avaliação de Programas Comunitários de Atividade Física no Brasil, feita a partir de estudos avaliativos provenientes da literatura. **Resultados:** A meta-avaliação consiste em um processo de delineamento, obtenção e aplicação de informações descritivas e de julgamento. A sua operacionalização exige um conjunto de procedimentos, permitindo atribuir valor sobre a qualidade das avaliações. Assim, podem-se seguir seis passos metodológicos: Planejamento; Levantamento do material a ser meta-avaliado; Seleção dos Princípios e Padrões; Classificação dos padrões; Requalificação dos padrões; Síntese dos resultados. Foram aplicados os princípios de utilidade, factibilidade, propriedade, acurácia e especificidade no programa de atividade física meta-avaliado, que apresentou alta qualidade. **Considerações finais:** A meta-avaliação pode ser uma ferramenta útil, em especial, quando se trata de temas e contextos já avançados na produção de avaliações prévias. A meta-avaliação contribuirá para o julgamento da qualidade dos processos avaliativos, a adequação e a utilidade de suas aplicações.

Palavras-chave: Avaliação de programas e projetos de saúde. Atividade motora. Promoção da saúde. Estudo de avaliação.

Abstract

Objectives: Contribute to the knowledge and dissemination of meta-evaluation as an evaluative strategy, describing concepts and methodological aspects and present an example of its application in evaluation processes published on programs to promote physical activity. **Methods:** This is an essay on meta-evaluation. The theoretical bases were researched in books and articles that addressed the conceptual, methodological and operational aspects of meta-evaluation. An example of a meta-evaluation of Community Physical Activity Programs in Brazil, based on evaluative studies from the literature, was presented. **Results:** Meta-evaluation consists of a process of designing, obtaining and applying descriptive and judgmental information. Its operationalization requires a set of procedures, allowing to attribute value to the quality of assessments. Thus, six methodological steps can be followed: Planning; Survey of the material to be meta-evaluated; Selection of Principles and Standards; Classification of patterns; Requalification of

standards; Summary of results. The principles of utility, feasibility, property, accuracy and specificity were applied in the meta-evaluated physical activity program, which showed high quality. **Final considerations:** Meta-evaluation can be a useful tool, especially when it comes to themes and contexts that have already advanced in the production of previous evaluations. The meta-evaluation will contribute to the judgment of the quality of the evaluation processes, the adequacy and usefulness of its application.

Keywords: Program evaluation. Motor activity. Health promotion. Evaluation study.

Résumé

Objectifs: Contribuer à la connaissance et à la diffusion de la méta-évaluation comme stratégie évaluative, en décrivant les concepts et les aspects méthodologiques et présenter un exemple de son application dans les processus d'évaluation publiés sur les programmes de promotion de l'activité physique. **Méthodes:** Il s'agit d'un essai sur la méta-évaluation. Les bases théoriques ont été recherchées dans des livres et des articles traitant des aspects conceptuels, méthodologiques et opérationnels de la méta-évaluation. Un exemple d'une méta-évaluation des programmes communautaires d'activité physique au Brésil, basée sur des études d'évaluation de la littérature, a été présenté.

Résultats: La méta-évaluation consiste en un processus de conception, d'obtention et d'application d'informations descriptives et de jugement. Son opérationnalisation nécessite un ensemble de procédures, permettant de valoriser la qualité des évaluations. Ainsi, six étapes méthodologiques peuvent être suivies: Planification; Enquête sur le matériel à méta-évaluer; Sélection de principes et de normes; Classification des motifs; Requalification des normes; Résumé des résultats. Les principes d'utilité, de faisabilité, de propriété, d'exactitude et de spécificité ont été appliqués dans le programme d'activité physique méta-évalué, qui a montré une grande qualité. **Considérations finales:** La méta-évaluation peut être un outil utile, en particulier lorsqu'il s'agit de thèmes et de contextes qui ont déjà avancé dans la production des évaluations précédentes. La méta-évaluation contribuera au jugement de la qualité des processus d'évaluation, de l'adéquation et de l'utilité de son application.

Mots-clés: Évaluation de programme. Activité mortice. Promotion de la santé. Étude d'évaluation.

ANTECEDENTES DO CAPÍTULO

A proposta deste capítulo surgiu como forma de prestar uma homenagem à nossa grande mestra Zulmira Hartz, que nos inspira sempre. Zulmira Hartz é referência internacional na área de avaliação, sendo liderança global em metodologias avaliativas e

meta-avaliação. Foi pioneira ao propor os padrões de especificidade, direcionados para meta-avaliação de intervenções de promoção da saúde e pela utilização dos princípios e padrões da meta-avaliação em estudos provenientes da literatura.

Zulmira, participou direta ou indiretamente das propostas metodológicas de meta-avaliação que iremos descrever neste capítulo. Ela foi supervisora de Deborah Carvalho Malta no estágio pós-doutoral, no Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT), da Universidade Nova de Lisboa (UNL), em Portugal, em 2019; foi orientadora de Catia Sá Guerreiro no estudo meta-avaliativo do Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário da República da Guiné-Bissau¹; e, também, inspirou a proposta metodológica da meta-avaliação dos Programas de Atividade Física no Brasil, a partir de estudos provenientes da literatura, que resultou na tese de doutorado de Alanna Gomes da Silva (2021).

O presente capítulo atualiza a versão anterior do artigo “Contextualizando a influência das avaliações: um ensaio meta-avaliativo com ênfase na utilidade e responsabilidade”² e amplia apresentando um exemplo da realização de uma meta-avaliação do Programa Academia da Saúde (PAS) e do Programa Academia da Cidade (PAC), a partir de estudos avaliativos publicados³. Zulmira Hartz participou ativamente da concepção, redação e revisão do artigo supracitado e nos inspirou na metodologia a ser empregada na meta-avaliação de estudos provenientes da literatura. Portanto, ela se mantém na coautoria deste capítulo, cuja obra continuará sempre nos inspirando e orientando.

INTRODUÇÃO

Avaliar consiste na emissão de juízos, valores, e sua aplicação visa identificar problemas, introduzir mudanças, gerando sugestões para tomada de decisão^{4,5}. A avaliação tem sido cada vez mais introduzida na gestão e na academia, a qual consiste na determinação sistemática da qualidade ou valor de algum programa, serviço ou plano de ação⁴.

O crescimento do uso da avaliação decorre da compreensão da sua contribuição no aperfeiçoamento dos processos de gestão, da sua capacidade em contribuir para a melhoria das práticas. Essa expansão também se mede na ampliação dos grupos de pesquisa e de suas produções. Portanto, torna-se um desafio verificar a adequação desses processos avaliativos⁵.

Nesse sentido, justifica-se o emprego da meta-avaliação para verificar a qualidade dos processos avaliativos e das metodologias empregadas^{2,4,5}. Esse método, embora de grande utilidade, diante do crescimento dos estudos no campo, ainda não foi plenamente incorporado nos processos avaliativos, tornando-se oportuno avançar na sua compreensão¹. Assim, este capítulo buscou descrever o uso da meta-avaliação, quanto aos seus conceitos e métodos, além de apresentar um exemplo da sua aplicação

em processos avaliativos publicados sobre programas de promoção da atividade física. Pretende-se, dessa forma, contribuir para a difusão do método.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um ensaio, que visa aprofundar o debate sobre o tema por meio da exposição das ideias e pontos de vista, de forma lógica e reflexiva, sem se tornar exaustiva⁶.

Realizaram-se as buscas em livros e artigos publicados nos idiomas inglês, português e espanhol, independentemente do ano de publicação, que abordassem a meta-avaliação sobre os aspectos conceituais, metodológicos e operacionais. Excluíram-se textos completos não disponíveis e trabalhos acadêmicos, como monografias, dissertações e teses. Buscou-se ainda descrever de forma sintética a utilização da meta-avaliação a partir de estudos avaliativos do PAS e do PAC, provenientes da literatura.

RESULTADOS

Conceito

A meta-avaliação pode ser descrita como “uma avaliação de uma avaliação” e consiste em um processo de delineamento, obtenção e aplicação de informações descritivas e de julgamento sobre a utilidade, a viabilidade, a adequação e a precisão de uma avaliação, para orientar o processo avaliativo, e, assim, ajudar a determinar a qualidade dos processos, serviços e resultados das avaliações⁷. Dessa forma, a partir da aplicação da meta-avaliação, divulgam-se os pontos fortes e fracos das avaliações anteriores, constituindo um método para a certificação da qualidade^{8,9}.

Cabe ainda destacar que a meta-avaliação consiste no exame dos métodos e informações fornecidos por um ou mais estudos avaliativos, visando ao julgamento sobre a qualidade, mérito e valor da avaliação^{10,11}.

A meta-avaliação é fundamentada em padrões e critérios propostos e validados pelas associações profissionais e outros órgãos auditores^{1,10,12}. Ela pode ser aplicada em programas, projetos, produtos, sistemas, instituições, teorias, entre outros⁵.

Para o desenvolvimento de uma meta-avaliação, a Joint Committee on Standards for Educational Evaluation (JCSEE) publicou, em 2010, uma nova revisão dos padrões e princípios, constituídos por 30 padrões agrupados em 5 princípios (utilidade, factibilidade, propriedade, acurácia e responsabilidade)¹³.

Um grande avanço para meta-avaliação foi a definição e a introdução de um sexto princípio, o princípio de especificidade, por Hartz e colaboradores em 2008, sendo este direcionado para intervenções comunitárias de promoção da saúde. O princípio de espe-

cificidade é composto por cinco padrões (teoria e mecanismos de mudança, capacidade comunitária, avaliação multiestratégica, responsabilização e práticas eficientes)¹⁴.

Destaca-se que a meta-avaliação é realizada após finalizado o processo avaliativo ou com a avaliação ainda em curso, sendo que a metodologia empregada na sua condução poderá variar. É possível empregar todo o material disponível referente à avaliação, tais como relatórios finais, bancos de dados coletados, documentação, registros e até mesmo depoimentos dos atores que participaram ou conduziram a avaliação^{8,15,16}, e reanalisar os processos avaliativos. Outra estratégia consiste em conduzir a meta-avaliação a partir de estudos avaliativos provenientes da literatura. Em muitos casos, essa estratégia representa limites, como, por exemplo, o acesso aos relatórios das avaliações, ficando restrita a sua abrangência aos estudos publicados^{14,17,18}. Entretanto, constitui também uma oportunidade de ampliar a utilização da meta-avaliação, em especial, quando objeto apresenta ampla dimensão, já tendo sido conduzidos diversos estudos avaliativos anteriores, por diferentes equipes e grupos de avaliação, como é o caso dos programas nacionais de promoção de saúde, como o PAS e o PAC.

Espera-se que a meta-avaliação especifique seu referencial teórico para permitir que os diversos públicos e avaliadores sigam os passos, podendo discutir suas descobertas e julgamentos¹⁹.

Passos para realização de uma meta-avaliação

A aplicação da meta-avaliação exige um conjunto de procedimentos, padrões e critérios para o seu julgamento, pois emitirá valor sobre a qualidade das avaliações^{1,8}. Nesse sentido, a seguir, são descritos os passos metodológicos que podem auxiliar na condução de uma meta-avaliação, provenientes de estudos avaliativos da literatura.

Passo 1 – Planejamento

O planejamento da meta-avaliação inclui inicialmente a escolha do objeto que será meta-avaliado, a partir disso, define o tipo de meta-avaliação que será aplicada (somativa ou de estudos da literatura). Nessa fase, torna-se também importante definir a equipe que a conduzirá e os objetivos da meta-avaliação.

Passo 2 – Levantamento do material a ser meta-avaliado

Após o planejamento, deve-se iniciar o levantamento do material a ser meta-avaliado. Caso seja uma meta-avaliação somativa, é preciso obter todo o material original referente à avaliação. Já a de estudos avaliativos provenientes da literatura, será preci-

so definir de forma sistemática os procedimentos para realização de uma a revisão da literatura, podendo ser preferencialmente de escopo, por permitir o mapeamento da literatura sobre um determinado assunto, no que se refere a sua natureza, características e volume²⁰. Assim, deve-se formular a questão norteadora da pesquisa; definir os descritores, critérios de elegibilidade (inclusão e exclusão de estudos) e bases de dados. Deve-se definir a estratégia de pesquisa, bem como os procedimentos de seleção dos estudos, extração e sumarização dos dados.

Para facilitar a extração dos dados, podem-se utilizar formulários, os quais irão conter a síntese dos estudos, como títulos, autores, nome do programa avaliado, ano de avaliação, tipo de avaliação, amostra, métodos, avaliadores, fonte de financiamento, entre outros. O preenchimento do formulário para extração das informações representa a primeira aproximação com o objeto, dimensiona os estudos ou relatórios que serão empregados na meta-avaliação. Portanto, o formulário deve ser sensível para capturar a natureza das avaliações e o mérito técnico dos estudos de avaliação.

A Figura 1 apresenta o exemplo de uma planilha de extração das informações dos artigos selecionados para revisão de escopo que identificou e sintetizou as evidências científicas sobre as abordagens e os resultados das avaliações realizadas no PAS e no PAC²¹.

Figura 1. Planilha de extração das informações dos artigos selecionados para revisão de escopo

Autor	Ano	Tipo	Objetivo	Programa	Cidade/local	Métodos	Amostra	Período de Avaliação	População	Avaliadores	Tipo de Avaliação	Indicadores	Características dos participantes dos Estudos	Tempo de trabalho/ Participação no Estudo	Outros Resultados	Limitações do Estudo	Conclusão do Estudo	Base de Dados	Conflito de Interesse	Financiamento para acesso	Link de Acesso	

Passo 3 – Seleção dos Princípios e Padrões

A aplicação dos princípios e padrões é essencial e determinante para a qualidade de um estudo avaliativo e apoia o julgamento de cada avaliação, além de padronizar os processos, possibilitando comparações e conclusões⁸.

Os princípios e padrões podem ser selecionados de acordo com os conteúdos das avaliações³. Portanto, com os estudos, relatórios ou documentos já selecionados, devem-se escolher os princípios e os respectivos padrões que melhor se adequem.

Como mencionado anteriormente, o marco conceitual mais difundido e utilizado para desenvolver uma meta-avaliação é o da JCSEE¹³; e para as intervenções comunitárias de promoção da saúde, o de Hartz e colaboradores¹⁴. O Quadro 1 apresenta os princípios e padrões, bem como suas definições textuais, de acordo com JCSEE e Hartz e colaboradores.

Quadro 1. Princípios e padrões para meta-avaliação^{13,14}

PRINCÍPIO	PADRÃO
UTILIDADE (atende às necessidades de informação das partes interessadas)	U1 – Credibilidade do avaliador U2 – Atenção aos interessados U3 – Propósitos negociados U4 – Valores explícitos/Identificação dos valores U5 – Informações Relevantes U6 – Processos e Produtos Significativos U7 – Comunicações e relatórios apropriados e no prazo/Impacto da avaliação U8 – Preocupação com as consequências e a influência
FACTIBILIDADE ou VIABILIDADE (a avaliação é realista, realizada sem gastos desnecessários, potenciando a eficácia e a eficiência da avaliação)	F1 – Gerenciamento de projetos F2 – Procedimentos práticos F3 – Viabilidade do contexto F4 – Uso dos recursos
PROPRIEDADE (visam assegurar que uma avaliação é conduzida de acordo com normas legais e éticas, respeitando o bem-estar das pessoas envolvidas na avaliação e daqueles que venham a ser afetadas pelos seus resultados)	P1 – Orientação Responsiva e Inclusiva/Orientação para o serviço P2 – Acordos Formais P3 – Direitos humanos e respeito P4 – Clareza e equidade (justiça) P5 – Transparência e abertura P6 – Conflitos de Interesse P7 – Responsabilidade Fiscal

PRINCÍPIO	PADRÃO
<p>PRECISÃO / ACURÁCIA</p> <p>(tem como objetivo aumentar a confiabilidade e a veracidade da avaliação, representações, proposições e descobertas, especialmente aquelas que apoiam interpretações e julgamentos sobre qualidade)</p>	<p>A1 – Conclusões e decisões justificadas</p> <p>A2 – Informações válidas</p> <p>A3 – Informações confiáveis</p> <p>A4 – Explicitação das decisões e propósito do contexto</p> <p>A5 – Gerenciamento das informações</p> <p>A6 – Análise e planos sólidos</p> <p>A7 – Explicitação do raciocínio da avaliação</p> <p>A8 – Comunicação e relatórios</p>
<p>RESPONSABILIDADE</p> <p>(os padrões de responsabilidade da avaliação encorajam documentação das avaliações e uma perspectiva meta-avaliativa focada na melhoria e responsabilidade pela avaliação de processos e produtos)</p>	<p>E1 – Documentação de avaliação</p> <p>E2 – Meta-avaliação interna</p> <p>E3 – Meta-avaliação externa</p>
<p>ESPECIFICIDADE</p> <p>(verifica se a avaliação foi teorizada de acordo com princípios de promoção da saúde)</p>	<p>E1 – Teoria e mecanismos de mudança</p> <p>E2 – Capacidade comunitária</p> <p>E3 – Avaliação multiestratégica</p> <p>E4 – Responsabilização</p> <p>E5 – Práticas eficientes</p>

Fonte: JCSEE¹³, Hartz et al.¹⁴.

Passo 4 – Classificação dos padrões

Após selecionados os princípios e os padrões, será feita a classificação dos estudos, relatórios ou documentos referentes às avaliações.

Trata-se de um procedimento complexo, que consiste na atribuição de valor a cada padrão, podendo estar impregnado de subjetividade caso não sejam aplicadas técnicas adequadas. Assim, para reduzir a subjetividade, o avaliador deve buscar todas as informações inerentes ao objeto. Quando a meta-avaliação for realizada mediante revisão da literatura, os artigos devem ser avaliados com todas as informações disponíveis¹⁴.

Torna-se importante ressaltar que a escolha dos padrões estará relacionada com os conteúdos encontrados nos estudos, relatórios e dos programas – após a seleção dos artigos e análises dos conteúdos/resultados. Por isso, as meta-avaliações terão variações nas escolhas dos padrões, visto que será conduzida segundo a análise de conteúdo dos resultados encontrados previamente.

Stufflebeam²² criou uma lista de verificação dos padrões que possibilita julgar o nível de atendimento do conteúdo avaliado em relação a cada padrão. A lista consiste

em uma escala quantitativa de 0 a 10 que deve ser aplicada para cada um dos padrões selecionados, de acordo com a classificação: excelente (9 – 10); muito bom (7 – 8); bom (5 – 6); razoável (3 – 4); fraco (0 – 2).

É importante que essa classificação seja feita por, pelo menos, dois avaliadores de forma independente; e, após, os resultados devem ser conferidos, e as divergências, resolvidas por consenso².

O meta-avaliador deverá assinalar seu julgamento relativo a cada padrão na lista de verificação após analisar o conteúdo do relatório de avaliação. Se vários avaliadores julgarem um mesmo relatório, os resultados assinalados devem ser confrontados, e as discrepâncias devem ser discutidas para chegar a um consenso⁸.

Passo 5 – Requalificação dos padrões

Após a qualificação dos padrões, faz-se uma requalificação, que consiste no cálculo das médias das pontuações dos padrões e as respectivas proporcionalidades. Assim, tem-se uma nova classificação por princípio da avaliação. Essa requalificação também pode ser baseada, conforme Stufflebeam, que requalifica de acordo com os percentuais: 100% a 93% (Excelente); 92% a 68% (Muito bom); 67% a 50% (Bom); 49% a 25% (Razoável); <25% (Fraco)²².

Considera-se que uma avaliação seja falha se pontuar em “Fraco” (0-2) nos padrões: P1 – Orientação Responsiva e Inclusiva, A1 – Conclusões e decisões justificadas, A2 – Informações válidas e A8 – Comunicação e Relatórios²².

Passo 6 – Síntese dos resultados

Dando sequência ao processo, os achados devem ser sintetizados, buscando-se responder se as avaliações atenderam aos padrões previamente descritos, visando ao julgamento da qualidade das avaliações. O resultado consiste em uma síntese sucinta da pesquisa¹⁸.

Na síntese, as seguintes perguntas devem ser respondidas: as avaliações cumpriram os requisitos de qualidade? As avaliações contribuíram com as necessidades do público pelas informações válidas? As avaliações estão em conformidades com os princípios e padrões de meta-avaliação que foram selecionados? O que sugerem os resultados das avaliações? Quais as principais descobertas?

Após responder a essas questões, deve-se proceder a uma revisão narrativa dos achados, à discussão baseada na literatura e às principais conclusões das avaliações. Cabe discutir os resultados obtidos com a equipe do programa, com o avaliador, com os grupos de interesse e preparar o plano de comunicação dos resultados¹⁸.

Exemplo da aplicação da meta-avaliação a partir de estudos avaliativos realizados em Programas Comunitários de Atividade Física no Brasil

Um exemplo da aplicação da meta-avaliação foi conduzido pelas autoras Silva, Guerreiro e Malta³, a partir de estudos avaliativos realizados em Programas Comunitários de Atividade Física no Brasil.

Inicialmente, foi escolhido o objeto a ser meta-avaliado. No eixo de promoção da saúde, referente ao plano nacional de enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), o Ministério da Saúde (MS) do Brasil implementou e apoiou diversas políticas e programas para o controle e prevenção dessas doenças e dos seus Fatores de Risco (FR). Dentre eles, destacam-se os programas comunitários de atividade física, como o PAS e o PAC. Optou-se por avaliar a implementação desses programas por serem consolidados e promissores, e, especialmente, por já terem sido realizadas diversas avaliações qualitativas e quantitativas, o que permitiu a realização da meta-avaliação. Após a escolha do programa, deu-se início à busca e à organização do material a ser meta-avaliado, realizadas por meio da revisão de escopo. Detalhes dessa revisão podem ser obtidos na publicação de Silva, Prates e Malta²¹.

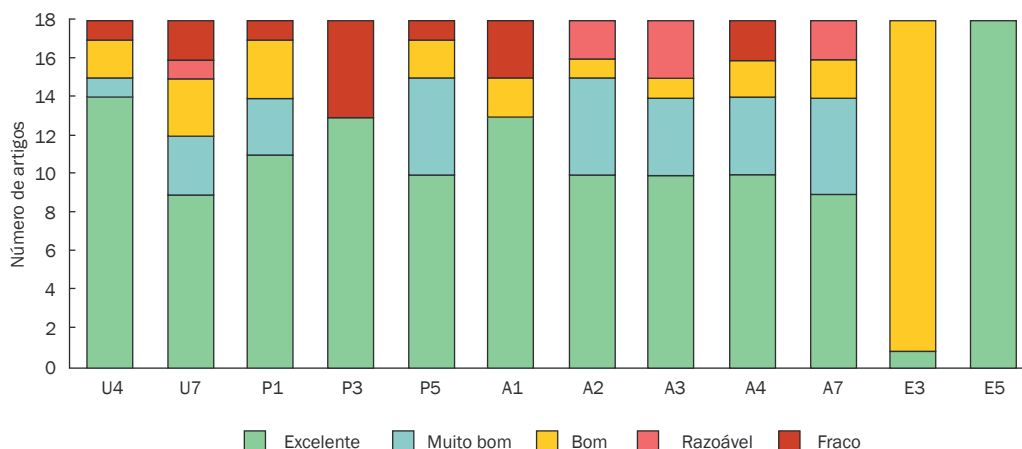
A partir dessa revisão de escopo, foram selecionados 24 estudos²¹. Contudo, para meta-avaliação, foram excluídos 6 estudos, assim, 18 foram incluídos, sendo esses na modalidade de artigo, para possibilitar a comparação dos resultados³.

Os princípios e os padrões foram selecionados com base no conteúdo desses 18 estudos. Dessa forma, utilizaram-se quatro princípios e dez padrões da JCSEE¹³, acrescidos de dois padrões de especificidade de Hartz e colaboradores¹⁴, a saber: Utilidade (U4 – Valores explícitos e U7 – Impacto da avaliação); Propriedade (P1 – Orientação para o serviço, P3 – Direitos humanos e respeito e P5 – Transparência e abertura); Acurácia (A1 – Conclusões e decisões justificadas, A2 – Informações válidas, A3 – Informações confiáveis, A4 – Explicitação das decisões e propósito do contexto e A7 – Explicitação do raciocínio da avaliação); Especificidade (E3 – Avaliação multiestratégica e E5 – Práticas eficientes).

Como mencionado anteriormente, também foi feita a classificação dos padrões e, posteriormente, a requalificação, ambos de acordo com a lista de verificação de Stufflebeam²².

Pela classificação dos padrões e princípios, em geral, a maioria dos estudos avaliativos realizados no PAC e no PAS foram classificados como excelentes ou muito bons, portanto, as avaliações desses programas apresentaram alta qualidade, atendendo de forma satisfatória aos princípios de Utilidade, Propriedade, Acurácia e Especificidade (Figura 2).

Figura 2. Meta-avaliação de Programas de Atividade Física e a classificação dos artigos, de acordo com os padrões (n=18)



Fonte: Silva, Guerreiro, Malta³.

Legenda: Utilidade (U4 – Valores explícitos e U7 – Impacto da avaliação); Propriedade (P1 – Orientação para o serviço, P3 – Direitos humanos e respeito e P5 – Transparência e abertura); Acurácia (A1 – Conclusões e decisões justificadas, A2 – Informações válidas, A3 – Informações confiáveis, A4 – Explicitação das decisões e propósito do contexto e A7 – Explicitação do raciocínio da avaliação); Especificidade (E3 – Avaliação multiestratégica e E5 – Práticas eficientes).

Os resultados possibilitaram ampliar a compreensão sobre as avaliações que foram realizadas no PAC e no PAS, além de aprimorar as reflexões quanto às práticas avaliativas – além de evidenciar a organização do processo avaliativo, incluindo a escolha do objeto a ser avaliado, dos atores envolvidos, dos indicadores, das abordagens e a coleta de dados.

DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta as definições operacionais, os princípios e os padrões da meta-avaliação, além de expor um exemplo prático de sua aplicação, utilizando estudos avaliativos provenientes da literatura sobre os programas de promoção da atividade física.

A meta-avaliação consiste no julgamento e na síntese de estudos avaliativos, visa assegurar a qualidade destes e permite avançar na compreensão das limitações e potencialidades dos estudos realizados, aumentando a credibilidade dos programas meta-avaliados, bem como a divulgação dos resultados obtidos^{1,23}. Hartz¹⁴ destaca que a meta-avaliação realça se foram seguidos os pré-requisitos dos estudos avaliativos, ou seja, sua adequação (mérito) e a necessidade de gerar informações aos interessados (valor). Portanto, a meta-avaliação tem também um caráter pedagógico ao julgar a qualidade dos processos avaliativos e, assim, buscar seu aperfeiçoamento²².

A aplicação dos princípios e padrões avaliativos busca o maior envolvimento dos interessados no processo avaliativo, a explicitação dos conflitos de interes-

ses, a ampliação da credibilidade do processo avaliativo, o suporte nas melhores evidências, a proteção de informações confidenciais e o uso de metodologias adequadas, que garantam a qualidade dos relatórios e conclusões²². Destaca-se que o critério de seleção dos padrões pode variar de acordo com o que é considerado relevante para julgar a qualidade técnica das avaliações, além de variar conforme os objetivos, o contexto e o escopo da avaliação.

Hartz e colaboradores¹⁴ foram pioneiros na realização de estudos meta-avaliativos, a partir de estudos avaliativos, concretamente de Intervenções Comunitárias de Promoção da Saúde. Assim, realizaram inicialmente uma revisão sistemática da literatura para selecionar os estudos, utilizaram quatro princípios da JCSEE (utilidade, factibilidade, propriedade e acurácia), juntamente com os padrões de especificidade, direcionados para meta-avaliação de intervenções comunitárias de promoção da saúde (E1 – teoria e mecanismos de mudança; E2 – capacidade comunitária; E3 – avaliação multiestratégica; E4 – responsabilização; e E5 – práticas eficientes).

A meta-avaliação, a partir de estudos publicados na literatura, tem sido realizada com sucesso por outros pesquisadores²⁴, tendo em vista a possibilidade de agregar credibilidade aos resultados apresentados, especialmente ao analisar toda a estrutura dos estudos – além de permitir uma visão mais ampla, tanto da qualidade, validade e mérito dos estudos quanto do objeto que foi avaliado.

Destaca-se ainda que foi possível realizar o estudo de meta-avaliação apresentado como exemplo neste capítulo em função de uma grande indução da prática avaliativa pelo MS, que possibilitou a construção de importantes evidências sobre o tema, além das inúmeras publicações sobre os resultados das avaliações^{25,26}. Portanto, ao escolher o objeto que será meta-avaliado, deve-se certificar que existem estudos publicados, relatório ou outros documentos relacionados com o processo avaliativo realizado previamente.

O processo de investimento nas avaliações dos programas de atividade física no Brasil teve início em 2006, mediante parceria firmada entre o MS, com diversas universidades brasileiras e com o Center For Disease Control (CDC) norte-americano, no contexto do Projeto Guia (Guia Útil para Intervenções em Atividade Física na América Latina), responsável por diversas avaliações conduzidas em Recife, Aracaju, Belo Horizonte e Vitória^{25,26}. Na sequência, em 2011, nova indução foi realizada pelo MS, por meio do Departamento de Ciência e Tecnologia (DECIT) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o qual aprovou um projeto para avaliar o recém-criado PAS. Por meio de parceria firmada com diversas universidades brasileiras, ocorreu um crescimento de processos avaliativos para determinar a efetividade, a implantação e a implementação desses programas de promoção da saúde²⁷.

A consolidação e a ampliação das políticas públicas no campo da promoção da saúde e da avaliação possibilitaram a construção de uma base de informações e evidências que contribuirão para o avanço da promoção da saúde no SUS, para adoção de melhores práticas e, também, para ampliação da adesão da comunidade aos programas. Destaca-se a importância de políticas públicas apoiadas em evidências que tornou possível avançar em torno da meta-avaliação do PAC e do PAS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A meta-avaliação pode ser uma ferramenta útil, em especial, quando se trata de temas e contextos já avançados na produção de avaliações prévias. A meta-avaliação contribuirá para o julgamento da qualidade dos processos avaliativos, para a adequação e a utilidade da sua aplicação. Sua aplicação deve ser conduzida por avaliadores experientes, adaptada ao contexto local. Assim, a aplicação dos padrões não deve ser mecânica, mas adaptada por cada avaliador ao seu contexto. Destaca-se ainda a sua articulação com a gestão, estabelecendo um julgamento de valor, visando subsidiar eventuais tomadas de decisão. Essencialmente, o que se busca é definir a utilidade do programa, do objeto avaliado e como poderá apoiar o processo de decisão.

A meta-avaliação dos programas comunitários de atividade física do Brasil, pela aplicação dos princípios de utilidade, factibilidade, propriedade, acurácia e especificidade, revelou que a maioria dos estudos avaliativos publicados sobre o PAS e o PAC apresentaram alta qualidade, pois foram classificados em excelentes ou muito bons.

Os princípios meta-avaliativos exigem que as avaliações sejam sistemáticas, com objetivos bem delimitados e rigor metodológico, que sejam conduzidas por avaliadores competentes e honestos, que respeitem todas as pessoas envolvidas na avaliação, levando em consideração a diversidade de interesses e valores que podem estar relacionados com o bem-estar geral e público. Assim, essas características foram observadas nos estudos avaliativos do PAS e do PAC, provenientes da literatura.

Referências

1. Guerreiro CS, Ferrinho P, Hartz ZMA. Avaliação em saúde na República da Guiné-Bissau: uma meta-avaliação do Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário. *Saúde em Debate*. 2018;42:549-65.
2. Malta DC, Silva AG, Guerreiro, CS, Hartz ZMA. Contextualizando a influência das avaliações: um ensaio meta-avaliativo com ênfase na utilidade e responsabilidade. *An Inst Hig Med Trop*. 2019;(Supl.1):57-69.

3. Silva AG. Avaliação do alcance das metas para a prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis e da implementação de programas comunitários de atividade física no Brasil [tese]. Belo Horizonte: Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais; 2021.
4. Hartz Z. Meta-avaliação da atenção básica à saúde – teoria e prática. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008, 410p.
5. Stufflebeam DL. The metaevaluation imperative. *Am J Eval.* 2001;22(2):183-209.
6. Silveira R. Um exame da organização textual de ensaios científicos. *Revista Estudos Linguísticos.* 1992;21:1244-52.
7. Cooksy LJ, Caracelli VJ. Meta-evaluation in Practice. *J Multidiscip Eval.* 2009;6(11):1-15.
8. Elliot LG. Metaevaluation: from approaches to possibilities of application. *Ensaio: Aval Pol Públ Educ.* 2011;19(73):941-64.
9. Scriven M. *Evaluation thesaurus.* 4th. ed. Newbury Park, CA: Sage; 1991.
10. Joint Committee on Standards for Educational Evaluation. *The program evaluation standards: a guide for evaluators and evaluation users: a guide for evaluators and evaluation users.* 3rd. ed. Thousands Oaks, CA: Sage; 2011.
11. Scott-Little C, Hamann MS, Jurs SG. Evaluations of after-school programs: A meta-evaluation of methodologies and narrative synthesis of findings. *Am J Eval.* 2020;23(4):387-419.
12. Hartz ZMA. Meta-avaliação da gestão em saúde: desafios para uma “nova saúde pública”. *Ciênc Saúde Colet.* 2012;17:832-34.
13. Yarbrough DB, Shula LM, Hopson RK, Caruthers FA. *The Program Evaluation Standards: A guide for evaluators and evaluation users.* 3rd ed. Thousand O., Califórnia: Sage; 2010.
14. Hartz Z, Goldberg C, Figueiro AC, Potvin L. Multi-strategy in the Evaluation of Health Promotion Community Interventions: An Indicator of Quality. In: Potvin L, McQueen D. *Health Promotion Evaluation Practices in the Americas.* Switzerland: Springer; 2008. p. 253-68.
15. Figueiró AC, Felisberto E, Samico I. Avaliando as Avaliações: Meta-avaliação, uma Introdução ao Tema. In: Samico, I, et al. *Avaliação em Saúde: Bases conceituais e operacionais.* Rio de Janeiro: MedBook; 2010. cap. 12, p. 161-70.
16. Stufflebeam DL. Meta-Evaluation. *J Multidiscip Eval.* 2011;7(15):99-158.
17. Sheikhbardsiri H, Yarmohammadian MH, Khankeh HR, Nekoei-Moghadam M, Raeisi AR. Meta-evaluation of published studies on evaluation of health disaster preparedness exercises through a systematic review. *J Educ Health Promot.* 2018;7.

18. Cazarin G, Machado JEC, Lemos EC, Figueiró AC, Dias SF. Meta-avaliação de intervenções comunitárias de promoção da atividade física. *J Manag Prim Health Care*. 2020;12:1-22.
19. Figueiró AC, Hartz ZMA, Thuler LCS, Dias ALF. Meta-evaluation of baseline studies of the Brazilian Family Health Strategy Expansion Project: a participatory and formative approach. *Cad Saúde Pública*. 2010;26(12):2270-78.
20. Arksey H, O'Malley L. Scoping studies: towards a methodological framework. *Int J Soc Res Methodol*. 2005;8:19-32.
21. Silva AG, Prates EJS, Malta DC. Avaliação de programas comunitários de atividade física no Brasil: uma revisão de escopo. *Cad Saúde Pública*. 2021;37(5).
22. Stufflebeam DL. Program evaluations summary metaevaluation checklist [Internet]. 2012 [cited 2021 ago 27]:1-12. Available from: https://usaidlearninglab.org/sites/default/files/resource/files/mod3_summary_meta_evaluation_checklist_1.pdf
23. Furtado JP, Laperrière H. Parâmetros e paradigmas em meta-avaliação: uma revisão exploratória e reflexiva. *Cad Saúde Pública*. 2012;17:695-705.
24. Cazarin G, Machado JEC, Lemos EC, Figueiró AC, Dias SF. Meta-avaliação de intervenções comunitárias de promoção da atividade física. *J Manag Prim Heal Care*. 2020;12:1-22.
25. Pratt M, Brownson RC, Ramos LR, Malta DC, Hallal PC, Reis RS, et al. Project GUIA: A Model for Understanding and Promoting Physical Activity in Brazil and Latin America. *J Phys Act Health*. 2010;7(s2):S131-4.
26. Malta DC, Castro AM, Gosch CS, Cruz DKA, Bressan A, Nogueira JD, et al. A Política Nacional de Promoção da Saúde e a agenda da atividade física no contexto do SUS. *Epidemiol Serv Saúde*. 2009;18:79-86.
27. Malta DC, Mielke GI, Costa NCP. Pesquisas de avaliação do Programa Academia da Saúde. Florianópolis: Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde; 2020.